

## O imaginário dos prestadores de serviço do Carnaval sobre prevenção do HIV: uma reflexão psicanalítica

*Carnival service providers' imaginary about HIV prevention: a psychoanalytical reflection*

*El imaginario de los proveedores de servicios de carnaval sobre la prevención del VIH: una reflexión psicoanalítica*

**Otto Guilherme Gerstenberger Júnior<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-0995-206X

**Márcio Tadeu Ribeiro Francisco<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-1362-7809

**Cristiano Bertolossi Marta<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-0635-7970

**Luciana Ribeiro Marques<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-4374-788X

**Cristiane Maria Amorim Costa<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0003-1089-2092

**Maria Cristina Pimenta de Oliveira<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0002-4205-9786

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Ministério da Saúde. Brasília, Brasil.

### Como citar este artigo:

Gerstenberger Júnior OG, Francisco MTR, Marta CB, Marques LR, Costa CMA, Oliveira MCP. O imaginário dos prestadores de serviço do Carnaval sobre prevenção do HIV: uma reflexão psicanalítica. Glob Acad Nurs. 2021;2(1):e70. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200070>

### Autor correspondente:

Otto Guilherme Gerstenberger Júnior  
E-mail: [ottoguilherme@yahoo.com.br](mailto:ottoguilherme@yahoo.com.br)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 14-12-2020

Aprovação: 30-12-2020

### Resumo

O carnaval brasileiro é sinônimo de identidade nacional, em conjunto com o futebol, esporte das multidões, e sobre ambos recai a complexa tarefa de construir a imagem sedutora da maestria de fazer espetáculos que marca, principalmente, o Rio de Janeiro como centro cultural e turístico. O objetivo geral foi analisar o imaginário dos prestadores de serviços do carnaval sobre a doença Aids e de sua prevenção. O presente trabalho teve como objetivos descrever o perfil socioeducacional dos prestadores de serviço do carnaval, identificar o imaginário relacionado a Aids ou HIV e prevenção e analisar o significado das palavras HIV e prevenção do HIV para esses prestadores de serviço à luz da psicanálise. O estudo sobre o imaginário dos prestadores de serviço do carnaval sobre a prevenção do HIV é relevante na medida em que possibilitará estabelecer um perfil dessa população, a partir das dimensões estudadas do imaginário da prevenção do HIV e, conseqüentemente, poderá propiciar o dimensionamento das ações educativas necessárias para consolidar essa prática nessa população. Foram aferidos resultados através de coleta de dados, de modo a fundamentar a conclusão e alcançar os objetivos com resoluções dos problema da pesquisa.

**Descritores:** Prevenção; Prestadores de Serviços; Psicanálise; HIV.

### Abstract

Brazilian carnival is synonymous with national identity, together with football, a sport for the crowds, and on both lies the complex task of building the seductive image of the mastery of making shows that mainly marks Rio de Janeiro as a cultural and tourist center. The general objective was to analyze the carnival service providers' imaginary about the Aids disease and its prevention. This study aimed to describe the socio-educational profile of carnival service providers, identify the imagery related to Aids or HIV and prevention and analyze the meaning of the words HIV and HIV prevention for these service providers in the light of psychoanalysis. The study of the carnival service providers' imagery about HIV prevention is relevant in that it will make it possible to establish a profile of this population, based on the studied dimensions of the HIV prevention imagery and, consequently, it will be able to scale up actions educational activities necessary to consolidate this practice in this population. Results were obtained through data collection to substantiate the conclusion and achieve the objectives with resolutions of the research problem.

**Descriptors:** Prevention; Service Providers; Psychoanalysis; HIV.

### Resumen

El carnaval brasileño es sinónimo de identidad nacional, junto con el fútbol, un deporte para las multitudes, y en ambos radica la compleja tarea de construir la imagen seductora de la maestría de hacer espectáculos que marca principalmente a Río de Janeiro como un centro cultural y turístico. El objetivo general fue analizar el imaginario de los proveedores de servicios de carnaval sobre la enfermedad del SIDA y su prevención. Este estudio tuvo como objetivo describir el perfil socioeducativo de los prestadores de servicios de carnaval, identificar el imaginario relacionado con el SIDA o el VIH y la prevención y analizar el significado de las palabras VIH y prevención del VIH para estos prestadores de servicios a la luz del psicoanálisis. El estudio del imaginario de los prestadores de servicios de carnaval sobre la prevención del VIH es relevante porque permitirá establecer un perfil de esta población, a partir de las dimensiones estudiadas del imaginario de prevención del VIH y, en consecuencia, podrá escalar acciones. actividades educativas necesarias para consolidar esta práctica en esta población. Los resultados se obtuvieron a través de la recolección de datos, con el fin de apoyar la conclusión y lograr los objetivos con la resolución del problema de investigación.

**Descriptores:** Prevención; Prestadores de servicios; Psicoanálisis; VIH.



## Introdução

A epidemia causada pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) é um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Sua transmissão se dá por meio de sangue contaminado, relações sexuais desprotegidas e pela transmissão vertical. Os primeiros casos foram registrados na década de 1980, em homossexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. A suposta seletividade da doença a determinados grupos populacionais gerou a terminologia "grupo de risco", que marcou a história da síndrome da imunodeficiência adquirida (sida), mais conhecida por sua sigla vinda do inglês, Aids<sup>1</sup>.

A suposta seletividade da doença para com um determinado grupo ou um determinado modo de vida criou uma primeira representação para o fenômeno: na homossexualidade poderia estar na sua origem, o que tornava os homossexuais uma população considerada, na terminologia epidemiológica, "de risco"<sup>2</sup>. O uso da expressão "grupo de risco", embora comum no âmbito da epidemiologia, marcaria de forma indelével a construção social e histórica da Aids. Essa terminologia rotuladora gerou estigma e discriminação em torno dos grupos acometidos e uma falsa sensação de imunidade ao restante da população.

Importante destacar que, durante o período de tempo de 1995 até 2005 caracterizou-se pela feminização, pauperização, heterossexualização e interiorização da epidemia. Nos anos de 1990, a criação do conceito de vulnerabilidade surge para reforçar que todo e qualquer indivíduo está exposto e pode se infectar pelo vírus HIV, porém mesmo com essa mudança, o estigma em relação às pessoas que vivem com o HIV permanece. O conceito de vulnerabilidade classifica como vulnerabilidade biológica aquela em que todo e qualquer indivíduo, uma vez exposto ao vírus através do ato sexual ou do contato com sangue contaminado, pode tornar-se soropositivo. No entanto, apesar da existência de uma realidade epidemiológica fundamental, necessita-se de ações específicas e identificáveis envolvendo duas ou mais pessoas para que a transmissão do HIV ocorra<sup>3,4</sup>.

Contudo, importante destacar que nos últimos anos houve importantes mudanças e transformações no quadro, as quais foram identificadas por meio do Boletim Epidemiológico de HIV/Aids de 2019, o qual evidenciou que atualmente a epidemia está concentrada nas populações mais vulneráveis e de maior risco sexual de infecção pelo HIV, como homens gays e HSH, travestis e mulheres trans. Entre os homens, observou-se o predomínio da categoria de exposição homo/bissexual (40,3%), superando a proporção de casos notificados como exposição heterossexual (38,7%). A proporção de usuários de drogas injetáveis (UDI) vem diminuindo ao longo dos anos em todo o Brasil, representando 2,4% dos casos entre homens e 1,5% dos casos entre mulheres no ano de 2018<sup>5</sup>.

Em relação aos casos de infecção pelo HIV notificados no Sinan no período de 2007 a junho de 2019, segundo sexo, foi notificado no Sinan um total de 207.207 (69,0%) casos em homens e 93.220 (31,0%) casos em mulheres. A razão de sexos para o ano de 2018 foi de 2,6

(M:F), ou seja, 26 homens para cada dez mulheres. Já no tocante aos casos de infecção pelo HIV registrados no Sinan de 2007 a junho de 2019 em indivíduos maiores de 13 anos de idade, segundo a categoria de exposição, entre os homens, verificou-se que 51,3% dos casos foram decorrentes de exposição homossexual ou bissexual e 31,4% heterossexual, e 2,0% se deram entre usuários de drogas injetáveis (UDI). Entre as mulheres, nessa mesma faixa etária, nota-se que 86,5% dos casos se inserem na categoria de exposição heterossexual e 1,4% na de UDI<sup>5</sup>.

O Boletim Epidemiológico HIV/Aids do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde informa que no Brasil, em 2018, foram diagnosticados 43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos de Aids – notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/ Siclom –, com uma taxa de detecção de 17,8/100.000 habitantes (2018), totalizando, no período de 1980 a junho de 2019, 966.058 casos de Aids detectados no país. Desde o ano de 2012, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de Aids no Brasil, que passou de 21,4/100.000 habitantes em 2012 para 17,8/100.000 habitantes em 2018, configurando um decréscimo de 16,8%; essa redução na taxa de detecção tem sido mais acentuada desde a recomendação do "tratamento para todos", implementada em dezembro de 2013. Como a notificação da infecção pelo HIV ainda está sendo absorvida pela rede de vigilância em saúde, não são calculadas as taxas referentes a esses dados<sup>5</sup>.

As estratégias públicas de controle e redução dos agravos/doenças têm como ponto de partida, não o reconhecimento do incremento das notificações, mas o reconhecimento da existência de informações/fatores componentes presentes no período pré-patogênico, que poderiam indicar maior probabilidade de ocorrência. Assim, as campanhas veiculadas na mídia com elaboração programática do Programa Nacional de DST/Aids do Ministério de Saúde começam uma semana antes do carnaval e terminam na Quarta-Feira de Cinzas.

O primeiro relato que se tem de uma campanha de mídia oficial no carnaval foi em 1995, intitulada Aids-amor. Foram distribuídos milhares de preservativos masculinos em locais onde ocorriam festas carnavalescas, pensando-se que o carnaval brasileiro, considerado a maior festa popular do mundo, levava ao aumento do número de casos de IST e Aids para justificar a necessidade de realização de campanhas de prevenção, especificamente nessa época.

Cumprido ainda destacar que o referencial teórico psicanalítico do presente trabalho é composto por autores que permitem reflexão acerca do tema<sup>6-13</sup>.

Ademais, a abordagem psicanalítica do trabalho é convergente com a abordagem qualitativa. As análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visa extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito<sup>14</sup>.

Importante ressaltar ainda que outros projetos de prevenção das IST e Aids foram criados nessa mesma época pelo Prof. Dr. Marcio Tadeu Ribeiro Francisco, enquanto Coordenador de campi Regionais da Universidade do Estado



do Rio de Janeiro (UERJ). Os projetos de sua autoria foram desenvolvidos em parceria com órgãos públicos (Federal, Estadual e Municipal) e com as comunidades das Escolas de Samba como a do Morro da Mangueira, Salgueiro e Visa Isabel e visava identificar as percepções e conhecimentos que os trabalhadores das escolas de samba possuíam sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e quais suas dúvidas, medos e dificuldades, além de orientá-los e informá-los, através de palestras, folder, atividades demonstrativas sobre a colocação do preservativo em modelos anatômicos, vídeos, entre outros, a respeito da prevenção e transmissão das IST/Aids com a finalidade de minimizar as contaminações entre parceiros, propagar as informações, esclarecer dúvidas e mostrar a importância do projeto na sua vida.

A interlocução com outros dois projetos, “Mulher, Samba e Saúde” e “Só a Alegria Vai Contagiar!, O Samba da Prevenção Vai Pegar Neste Carnaval”, também coordenados pelo professor, levava a um entendimento e interpretação de diversas formas de ver/perceber e sentir o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Aids e suas faces e interfaces na sua trajetória sociocultural.

Por isso, o presente estudo tem como questões norteadoras: Qual o imaginário dos prestadores de serviço do carnaval sobre prevenção do HIV? Como a Aids é significada pelos prestadores de serviço do carnaval? Objetivou-se analisar o imaginário dos prestadores de serviços do carnaval sobre a doença Aids e de sua prevenção.

Entende-se que este tema é relevante na medida em que possibilitará compreender o contexto no qual esse determinado fenômeno se insere, a partir das dimensões estudadas do imaginário da prevenção do HIV e, conseqüentemente, poderá propiciar o dimensionamento das ações educativas necessárias para consolidar essa prática nessa população. Mostra-se relevante, ainda, pelo fato de que poderá levá-los a uma reflexão sobre o assunto e estimulá-los a serem multiplicadores sobre a importância desta e de outras medidas preventivas.

## Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. O campo do estudo é composto no Sambódromo do município do Rio de Janeiro.

Entende-se por pesquisa todo o processo que envolve as questões e os procedimentos que se destacam; os dados coletados no nicho do participante; a análise dos dados indutivamente construídos a partir das particularidades e as interpretações realizadas pelo autor acerca do significado dos dados coletados. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, sendo o pesquisador o instrumento fundamental<sup>15</sup>. O termo grego *Métodos* é composto pelas palavras “Meta” e “hódos”, possíveis de serem traduzidas interpretativamente como caminho através do qual “[...] se faz ciência”<sup>16</sup>. A pesquisa qualitativa tende a evitar ser centrada em números, e sim lidar com interpretações das realidades sociais<sup>17</sup>.

Em conjunto para embasamento adequado, houve

revisão de literatura, em busca da mais fundamentada resolução dos problemas de pesquisa. A revisão de literatura proporciona *insights* sobre as maneiras em que o pesquisador pode limitar o escopo para a área de investigação necessária, de modo a atingir os objetivos do estudo, proporcionando uma estrutura para estabelecer a importância do estudo, assim como serve de referência para comparar os resultados com outros já existentes, sendo a base de comparação do estudo qualitativo<sup>15</sup>.

Os critérios de inclusão adotados no estudo foram: estar exercendo atividade laboral nos barracões e durante os desfiles, na Marquês de Sapucaí; ser brasileiro ou residir no Brasil há pelo menos 12 meses, de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos; aceitar a participação da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: não saber ler ou escrever (analfabetismo); limitação ou deficiência visual/intelectual que impossibilite a leitura do questionário.

Ressalta-se que as atividades tiveram articulação permanente com as instituições carnavalescas e de ensino, órgãos públicos, centros comunitários e com as escolas de samba das agremiações do grupo especial, através de seus trabalhadores do carnaval presentes nos dias de coleta.

A elaboração do Instrumento de coleta de dados levou em consideração os objetivos do estudo, bem como a dinâmica social e de trabalho do local de pesquisa. Para compor este estudo, foram selecionadas variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e conhecimento, comportamentos e atitudes frente ao HIV.

## Resultados e Discussão

A Aids, desde sua descoberta, constituiu-se como uma doença que ultrapassa os limites da dimensão biomédica: caracterizada como uma patologia clínica incurável, que leva à morte, adentrou também nos campos psicológico e social. Isso significa que a experiência do adoecer é carregada de preconceito, discriminação, medo, violência, solidão, incertezas, desemprego, pobreza, prostituição e desigualdades de gênero. Trata-se, pois, de um importante problema de saúde pública e de grandes proporções. Diante dessa problemática, a pesquisa buscou identificar o que passa no imaginário das pessoas trabalhadoras do carnaval carioca quando se trata dos temas HIV e prevenção ao HIV.

## Perfil socioeducacional dos prestadores de serviço do Carnaval

**Tabela 1.** Dados sociodemográficos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

Sexo	N	%
Masculino	159	52,47
Feminino	144	47,53
Não Responderam	0	0



Total	303	100%
<b>Gênero</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Cisgênero	228	75,25
Transgênero	3	0,99
Não Responderam	72	23,76
Total	303	100%
<b>Orientação sexual</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Bissexual	7	2,31
Heterossexual	261	86,14
Homossexual	29	9,57
Outro	6	1,98
Total	303	100%
<b>Faixa etária</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
18 – 24 anos	42	13,86
25 – 29 anos	48	15,84
30 – 39 anos	88	29,04
40 – 49 anos	71	23,43
50 – 59 anos	38	12,54
60 anos ou mais	16	5,29
Total	303	100%
<b>Escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Fundamental	42	13,86
Médio	133	43,89

Superior	88	29,04
Pós-graduação	40	13,21
Total	303	100%
<b>Cor da pele</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Amarela	7	2,31
Branca	70	23,10
Indígena	5	1,65
Parda	134	44,22
Preta	85	28,05
Outra	2	0,67
Total	303	100%
<b>Relacionamento estável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	210	69,31
Não	92	30,36
Não responderam	1	0,33
Total	303	100%
<b>Relação sexual com pessoa do mesmo sexo que o seu</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	50	16,50
Não	252	83,17
Não Responderam	1	0,33
Total	303	100%
<b>Mais de cinco parceiros (as) sexuais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	25	8,25



descritos, reduzidos para 82 termos pela similaridade das palavras ou expressões. Dos 82 termos, 49 foram citados apenas uma vez. Uniformemente fora confeccionada uma nuvem de palavras do primeiro termo ou expressão relatados pelos trabalhadores do carnaval carioca sobre HIV (Figura 1).

Não	278	91,75
Total	303	100%
<b>Cadastro em Clínica da Família</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	154	50,83
Não	149	49,17
Total	303	100%

Cumprir destacar, em relação aos resultados e discussão da investigação científica, que o perfil dos sujeitos da pesquisa fora composto, em maioria, por homens, cisgêneros, heterossexuais, faixa etária 30 – 39 anos, nível médio de escolaridade, cor da pele parda e declaram possuir relacionamento estável. Ainda ao que tange o perfil, a maior parte declara não fazer relação sexual com pessoa do mesmo sexo que o seu, não ter mais de cinco parceiros(as) sexuais nos últimos 12 meses e possui cadastro em clínica da família ou unidade básica de saúde.

#### Conjunto das palavras ou expressões que remete ao HIV

Na pesquisa, buscamos identificar o que passa no imaginário das pessoas trabalhadoras do carnaval carioca quando se trata dos temas HIV e PREVENÇÃO AO HIV. Os participantes do estudo deveriam descrever uma palavra ou expressão que lhe viesse à “cabeça” quando pensasse na palavra HIV e PREVENÇÃO AO HIV. Cada participante poderia descrever até 5 palavras ou expressões. Utilizamos para análise nesse estudo a primeira palavra ou expressão descrita e o conjunto de todas.

No que tange à primeira palavra ou expressão que emerge no imaginário quando se trata do HIV, temos os seguintes resultados:

**Figura 1.** Nuvem de palavras do primeiro termo ou expressão relatados pelos trabalhadores do carnaval carioca sobre HIV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019



Dos 303 participantes do estudo, 296 descreveram ao menos uma palavra ou expressão que lhe vieram à mente quando indagados sobre HIV (Tabela 2). Foram 109 termos

**Tabela 2.** Primeira palavra ou expressão relatadas ao se pensar em HIV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

Primeira palavra ou expressão relatadas ao se pensar em HIV	N	%
Doença	38	12,84
Medo	35	11,82
Morte	26	8,78
Prevenção	16	5,40
IST	14	4,73
Sexo	12	4,05
Camisinha	11	3,72
Aids	10	3,38
Tristeza	10	3,38
Sexo sem camisinha	6	2,03
Tratamento	6	2,03
Outras*	112	37,84
Total	296	100%

Nota: \*Demais palavras e expressões: Cuidado; Empatia; Preconceito; Descuido; Não tenho; Discriminação; Doença transmissível; Promiscuidade; Remédio; Ruim; Sofrimento; Autocuidado; Contaminação; Doenças; incurável; Infecção; Maldição; Proteção; Responsabilidade; Seriedade; Transmissível; Vírus; Aidético; Arisco; Atenção; baixa imunidade; Câncer; Compreensão; Comunicação; Constrangimento; Cura; Curável; Desânimo; Despreparo; Desrespeito; Doença braba; Doença chata; Doença Desagradável; Doença grave; Doença perigosa; Doença prevenível; Doença ruim; Doença séria; Doença terrível; Dor; Falta de informação; Falta de respeito; Falta de responsabilidade; “Fudeu”; Insegurança; Luta; Mal; Normal; Perigo; Praga; Prevenção; Preocupação; Preocupante; Sangue; Saúde; Saúde Pública; Segurança; Sexualidade; Soropositivo; Susto; Tensão; terror; Verruga; Vida; Vírus transmissível; Vulnerabilidade.

Analizamos o conjunto (até cinco) das palavras e/ou





expressões referentes ao HIV dos 303 participantes do estudo. Apenas 108 participantes descreveram cinco palavras/expressões referentes ao HIV, 151 descreveram quatro, 232 descreveram três e 266 escreveram ao menos duas. Emergiram 263 termos, agrupados quanto à similaridade das palavras ou expressões. Dos 263 termos, 145 foram citados apenas uma vez. Com estes dados apurados fora possível estruturar uma nuvem de palavras do conjunto (até cinco) de termos ou expressões relatadas pelos trabalhadores do carnaval carioca sobre HIV (Figura 2).

**Figura 2.** Nuvem de palavras do conjunto (até cinco) de termos ou expressões relatadas pelos trabalhadores do carnaval carioca sobre HIV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019



**Tabela 3.** Conjunto das palavras ou expressões relatadas ao se pensar em HIV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

Conjunto das palavras ou expressões relatadas ao se pensar em HIV	N	%
Morte	69	6,56
Medo	62	5,89
Doença	58	5,52
Camisinha	53	5,03
Prevenção	53	5,03
Cuidado	31	2,94
Preconceito	27	2,56
Sofrimento	26	2,47
Tristeza	26	2,47
Sexo	23	2,18
Outras*	625	59,35
Total	1053	100%

Nota: \*Demais palavras e expressões: Tratamento; Remédios; Incurável; IST; Aids; Respeito; Sexo sem camisinha; Descuido;

Depressão; Falta de cuidado; Irresponsabilidade; Vida; pavor; Vulnerabilidade; Discriminação; Proteção; Ruim; Saúde; Transmissível; Doenças; Dor; Fim; Infecção; Informação; Promiscuidade; Transmissão sanguínea; Vírus; Consulta com profissional de saúde; Cura; Desinformação; Doença transmissível; Empatia; Responsabilidade; Risco; Autocuidado; Consciência; Família; Múltiplos parceiros; Não tenho; preocupação; Sangue; Transmissão sexual; Apoio; Atenção; constrangimento; Contaminação; Desespero; Doença perigosa; Drogas; Esperança; Exame; Falta de informação; Magreza; Mudança; Objetos perfurocortantes; Orientação; Perigo; Qualidade de vida; Seriedade; Superação; Único parceiro; Vergonha; Acidente biológico; Acolhimento; Aidético; Apoio psicológico; Arrepentimento; Baixa imunidade; Compartilhamento de objetos perfurocortantes; Confiança; Cuidados; Culpa; Desânimo; Descaso; Desconhecimento; Desleixo; Despreparo; Destruição; Difícil; Doença; maldita; Doença sexualmente transmissível; Doença terrível; Drama; Educação; Exclusão; Falta de cuidados; Falta de prevenção; Fé; Fidelidade; Fraqueza; Insegurança; Instabilidade; Luta; Mal do século; Maldição; Normal; Outras IST; Pânico; Pena; Precaução; Preocupante; Preservação; Segurança; Sexo seguro; Sexualidade; Solidão; Soropositivo; Tragédia; Absurdo; Acidente; Afastamento familiar; Agonia; Alegria; Amamentação; Amizade; Amor; Apoio Familiar; Ardor; Arisco; Assustador; Atrapalha; Campanha; Campanhas; Câncer; Câncer Maligno; Cidadania; Coceira; Compaixão; Compartilhamento de agulhas; Compreensão; Compromisso; Comunicação; Conhecimento; Conscientização; Consequência; Contágio; Conviver; Cuidado ao beijar na boca; Cuidado com o outro; Cuidado em relações extraconjugais; Curável; Debilitado; Decepção; Descontrole emocional; Desrespeito; Destruidora; Diálogo; Doença braba; Doença chata; Doença desagradável; Doença destruidora; Doença feia; Doença grave; Doença prevenível; Doença ruim; Doença séria; Doença triste; Doenças diversas; Doenças oportunistas; Doente; Educação sexual; Efeitos; Efeitos colaterais; "Eita"; Estabilidade; Estigma; Exame de sangue; Falta de apoio; Falta de compreensão; Falta de conscientização; Falta de orientação; Falta de orientação sexual nas escolas; Falta de proteção; Falta de respeito; Falta de responsabilidade; Fatal; Filhos; Fragilidade; "Fudeu"; Futuro; Gonorreia; Grupo de risco; HIV; Homossexualidade; Horrível; Hospitalização; HPV; Humanização; Ignorância; Impotência; Indiferença; Infidelidade; Inocência; Insatisfação; Invulnerável; Isolamento; Julgamento; Juventude; Lastimável; Machismo; Mal; mudanças; Mulher; Mundo; Não pensar na vida; Não ter medo; Negativo; Negligência; Ódio; Orientação sexual; Parceiro; Perigosa; Perseverança; Pessoa louca; Praga; Prevenir; Privação; Problema; Promoção; Prostituição; Queda de cabelo; Raiva; Relaxamento; Respeitar; Restrições; Risco de vida; Sabedoria; Saliva; Saúde Pública; Seguro; Sexo em grupo; Sinceridade; Síndrome; Sobrevida; Susto; Tatuagem; Tempo; Tensão; Terror; Testagem; Traição; Transar com limitação; Transtorno; Trauma; Velho querendo ser jovem; Vermelho; Verruga; Vida abreviada; Vida Normal mediante ao tratamento; Vigilância; Vírus transmissível; Viver; Vontade.

A palavra Morte, conceitualmente, remete à noção de falecimento, término da vida; desaparecimento, extinção. Algumas entidades mitológicas são comumente a ela associadas e são referidas em temas ou signos marcantes e, ao mesmo tempo, recorrentes na literatura sobre morte. São elas: noite, trevas, regiões profundas, terra, céu, destino, velhice, discórdia, sono e por fim, Eros – o amor. O valor da vida e da morte mudou ao longo dos tempos. Na virada do século XIX, com o advento da cultura industrial, em que o homem passa a ser visto como produtor e consumidor de



bens, torna-se premente que ele dure mais; e o avanço na biologia médica e da indústria da saúde propiciaram o aumento da longevidade do ser humano, através de técnicas e cuidados. Até então, o homem apenas “dormia para acordar em outro mundo”. Com a valorização da vida e meios que lhe propiciaram qualidade, o homem apegou-se aos valores de vida, sofrendo da angústia ao se deparar com a finitude representada pela morte<sup>18</sup>.

No texto Considerações atuais sobre a guerra e a morte, Freud<sup>6</sup> faz importantes considerações sobre a psicanálise no que tange ao tema da morte, tanto no que se refere à nossa própria morte, quanto a de um outro. Segundo Freud, a própria morte é irrepresentável e isso se faz possível apreender diante dos relatos que sempre trazem o sujeito como expectador todas as vezes que tenta representá-la, chegando a afirmar que “[...] no inconsciente, cada um de nós está convencido de sua imortalidade.” Com relação à morte de um outro, Freud nos diz que, com exceção das crianças, o ser humano tende a evitar o tema da morte de um outro ser humano, seja na fala ou em seus pensamentos, e esta polidez tem relação com as imposições da própria cultura. Para o autor, a morte tornou-se questão para o homem a partir de seus sentimentos ambivalentes para com o outro, cuja morte de um inimigo até poderia ser concebida sob forma de aniquilamento total, mas a perda de um ente querido – mesmo que odiado sob alguns aspectos – fez com que o homem criasse a noção de alma. Dessa forma, com a transformação desse ente querido em espírito, na tentativa de garantir a continuidade da vida após a morte, o sujeito transforma o que antes era tido como fonte de ódio e amor em fonte de temor e respeito.

Acerca da percepção dos vivos sobre os mortos, diz que o tabu está intimamente ligado a essa relação. O morto contém um paradoxo, pois de um lado compreende a sacralidade e do outro a impureza, carrega em si o signo do tabu e com ele, seu poder sobre os vivos, de forma que qualquer aproximação a este signo torna impuro também quem o toca<sup>19</sup>.

Entretanto, a questão aqui abordada refere-se, precisamente, à conjunção entre os dois termos que ocorreu, primeiramente devido à grande quantidade de mortes devido ao HIV, sua rapidez; bem como a não descoberta de uma vacina ou cura definitiva, ainda que, atualmente, haja uma sobrevida maior e um controle grande das infecções oportunistas, levando à cronicidade da doença. Isso corrobora com o destaque das palavras “doença”, “medo” e “falta de cura”.

A contaminação e possibilidade de transmissão via contato modifica a percepção da doença. A Aids torna-se intermediária da vida e da morte, representa a expectativa de morte pela via sexual, interpondo-se no complexo caminho do prazer. A sentença de morte também é acompanhada segundo o autor por um rechaço social que ele denomina de morte simbólica. A Aids como um acontecimento social, um evento inédito na história devido à repercussão que teve dentro de vários campos de conhecimento. Escreve que diante dessa doença desconhecida e de repercussão mundial devido a seu aparecimento em todas as camadas sociais e raciais, houve

uma produção discursiva, em larga escala, o que originou vários significados de diferentes fontes para uma mesma realidade<sup>19,20</sup>.

Nesse sentido, na tentativa de entendimento do acontecimento Aids, o imaginário coletivo defrontou-se com questões relativas ao sexo e à moral e sua relação com uma ‘epidemia mundial’. Ainda segundo o autor<sup>20</sup>, além do sexo, a Aids evidenciou a impotência da medicina, a impossibilidade da imortalidade, numa época em que a medicina, mediante tantos avanços, pretende suprimir a morte. Em um período da história em que mais se tenta negar a morte, ocultá-la, a Aids vem e torna-a presente, real e acessível a qualquer um.

No que à tange primeira palavra ou expressão que remete prevenção ao HIV, temos os seguintes resultados preliminares:

### Primeira palavra ou expressão que remete prevenção ao HIV

Dos 303 participantes do estudo, 277 (91,42%) descreveram ao menos uma palavra ou expressão que lhe vieram à mente quando indagados sobre prevenção ao HIV (Tabela 4). Foram 71 termos descritos, reduzidos para 45 em razão da similaridade das palavras ou expressões. Dos 45 termos, 26 tiveram apenas uma citação. Com estes dados apurados fora possível estruturar nuvem de palavras do primeiro termo ou expressão relatados pelos trabalhadores do carnaval carioca sobre prevenção ao HIV (Figura 3).

**Figura 3.** Nuvem de palavras do primeiro termo ou expressão relatados pelos trabalhadores do carnaval carioca sobre prevenção ao HIV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019



A nosso ver, a Aids e a forma com que o sujeito é atravessado pelas questões concernentes a ela é um exemplo paradigmático dos efeitos do sexual. Os discursos sobre a sexualidade, sobre os destinos do *pathos*, das paixões, que animam o aparelho da alma (*seelischer Apparat*) são artefatos culturais criados para tentar entender e controlar não apenas os corpos, como nos mostra Foucault, mas igualmente a alteridade interna: as manifestações do inconsciente, provas irrefutáveis que não somos senhores em nossa própria casa. Assim, qualquer campanha para lidar com a sexualidade deve levar em conta a complexidade dos encontros sexuais, que comportam a dimensão fantasmática da sexualidade, os elementos pulsionais que evocam repetições em busca da satisfação

das pulsões e que, dificilmente, entram em consonância com as campanhas de prevenção: não se coloca camisinha na fantasia!

descreveram três, 236 escreveram ao menos duas e 277 apenas fizeram uma citação.

**Tabela 4.** Primeira palavra ou expressão relatada ao se pensar em prevenção ao HIV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

Primeira palavra ou expressão relatada ao se pensar em prevenção ao HIV	N	%
Camisinha	171	61,74
Cuidado	17	6,14
Prevenção	11	3,97
Importante	8	2,89
Orientação	6	2,17
Respeito	5	1,80
Palestra	4	1,44
Responsabilidade	3	1,08
Saúde	3	1,08
Segurança	3	1,08
Seletividade na parceria	3	1,08
Sexo Seguro	3	1,08
Outras*	40	14,45
Total	277	100%

Nota: \*Demais palavras e expressões: Abstinência sexual; Consciência; Diálogo; Fidelidade; Proteção; Sempre; Tratamento; Acesso a unidades de saúde; Amor à vida; Amor ao corpo; Atenção; Certo; Comportamento comprometido; Comunicação; Cuidado com sangue; Doença; Educação; Educação em saúde; Exames; Fundamental; Inteligência; Medicina; Monogamia; Não ser promíscuo; Necessária; Paciência; Parceria; Saber usar camisinha; Televisão; Têm várias; Único parceiro; Usar camisinha em relacionamentos eventuais; Vida.

#### Conjunto das palavras ou expressões que remete ao termo prevenção ao HIV

Nesse campo, analisamos o conjunto (até cinco) das palavras e/ou expressões referentes ao termo prevenção ao HIV dos 303 participantes do estudo (Tabela 5). Apenas 73 participantes descreveram cinco palavras/expressões referentes à prevenção ao HIV, 111 descreveram quatro, 181

**Tabela 5.** Conjunto das palavras ou expressões relatadas ao se pensar em prevenção ao HIV. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

Conjunto das palavras ou expressões relatadas ao se pensar em prevenção ao HIV	N	%
Camisinha	206	23,41
Cuidado	43	4,89
Prevenção	37	4,20
Exames	28	3,18
Orientação	25	2,84
Informação	20	2,27
Parceiro(a) fixo(a)	19	2,16
Responsabilidade	19	2,16
Vida	19	2,16
Amor	18	2,04
Remédios	18	2,04
Outras*	428	48,65
Total	880	100%

Nota: \*Demais palavras e expressões: "Boa noite Cinderela"; Abstinência sexual; Acesso a camisinha; Acesso a unidades de saúde; Acolhimento; Aconselhar; Aids; Ajuda; Amor; Amor à vida; Amor ao corpo; Amor ao próximo; Amor próprio; Atenção; Atenção às crianças; Atitude; Ativa; Autoconhecimento; Autocuidado; Camisinha; Camisinha feminina; Campanha; Campanha para jovens; Campanhas; Campanhas virtuais; Certo; Cidadania; Coletiva; Companheirismo; Comportamento comprometido; Compreensão entre parceiros; Comunicação; Confiança; Confiança no parceiro; Conhecimento; Conhecer a sorologia do seu companheiro; Consciência; Consciente; Conscientização; Conselhos; Consideração; Consulta com profissionais de saúde; Contato direto; Controle; Cuidado; Cuidado com a saúde; Cuidado com o corpo; Cuidado com sangue; Cuidado no manuseio de material contaminado; Cuidados; Cumplicidade; Detecção precoce; Diálogo; diálogo com o parceiro; Diálogo entre pais e filhos; Dignidade; Doença; Educação; Educação em saúde; Educação nas escolas; Educação sexual; Educação sexual; Educação sexual; Educação sexual nas escolas; Educar quanto às formas de transmissão não sexual; Empatia; Ênfase no uso da camisinha; Estabilidade; Evitar; Evitar certos tipos de relações; Evitar contaminação; Evitar contato; Evitar drogas; Evitar filhos; Evitar múltiplos parceiros; Evitar promiscuidade; Evitar se expor; Exames; Exames pré-nupciais; Família; Festa; Fidelidade; Fundamental; Futuro; Gostar de viver; Governo; Higiene; Hospital; Importante; Informação; Inteligência; Investimento em saúde; Medicina; Medicina preventiva; Médico; Mente aberta; Mídia; Monogamia; Não arriscar; Não compartilhar objeto perfurocortantes; Não estigmatizar; Não fazer sexo errado; Não pode brincar; Não ser





inconsequente; Não ser promíscuo; Não ter contato com quem tem HIV; Não ter múltiplos parceiros; Não usar drogas; Não usar drogas injetáveis; Necessária; Necessidade; Negar; Nem tudo que é bonito por fora é por dentro; Oral; Órgãos públicos; Orientação; Orientação nas escolas; Paciência; Palestras; Parceiro; Parceiro Fixo; Parceiro seguro; Parceiros; Parceria; Paz; Pensar na companheira; Perseverança; Pesquisa; Pessoas vivem melhor; Política; Prazer; Prevenção; PrEP; Preservação; Prevenção; Prevenir outras IST; Preventivo; Propagandas; Proteção; Publicidade; Qualidade de vida; Raciocínio; Reflexão; Regras; Relacionamento estável; Remédios; Respeito; Responsabilidade; Risco; Sabedoria; Saber usar a camisinha; Saúde; Saúde pública; Segurança; Seletividade na escolha do parceiro; Sem preconceito; Sempre; Serviço público; Sexo oral com camisinha; Sexo seguro; Sinceridade; Solidariedade; Sorodiscordante; Sujeira; Televisão; Tem que ser feita; Tem várias; Testagem; Transmissível; Tratamento; União; Único parceiro; Usar camisinha em relacionamentos eventuais; Variedade de camisinhas; Verdade; Vida; Vida saudável; Violência sexual; Visibilidade; Vontade; Zelo.

### Conclusão

No centro de todas as discussões sobre a Aids e promoção da saúde, continua sendo o ser humano e a posição que ocupa em uma sociedade consumista, preconceituosa e imediatista. A complexa relação entre

saúde e doença se constitui sob os contornos dados pelas formas reguladoras da estrutura econômico-social. A Aids ainda é uma epidemia que se agrava nos países e comunidades mais pobres. É uma epidemia que resvala em políticas de saúde pública, direitos humanos, cidadania, sexualidade e em outros aspectos, como concepções políticas, filosóficas, religiosas, morais, entre outras. Nessa linha, destacam-se ainda, atualmente, questões referentes ao preconceito em relação à própria síndrome, ao portador HIV positivo, à sexualidade humana e à morte.

Acredita-se que o presente estudo deve ser considerado de importância para a academia, especialmente para os estudiosos da área de saúde e psicanálise, agregando a esses uma visão de saúde e sociedade, com os elementos que influenciam no desenvolvimento do segmento. Espera-se também que esse estudo seja conjugado com outras pesquisas e áreas. Enfatiza-se que o estudo possui limitações, assim como demais trabalhos realizados com pesquisas de campo e delimitações metodológicas. Por conseguinte, de forma contributiva com a academia, é proposta uma continuidade dos estudos e da investigação científica, com diferentes e específicos focos, de toda forma à auxiliar o desenvolvimento da pesquisa nacional.

### Referências

1. Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald ZL. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 2011 mar/abr;34(2):207-217.
2. Barbará A, Sachetti VAR, Crepaldi MA. Contribuições das representações sociais ao estudo da aids. *Interação em Psicologia*. 2005 jul/dez;9(2):331-339.
3. Szwarcwald CL, Souza Junior PRB. Estimativa da prevalência de HIV na população brasileira de 15 a 49 anos, 2004. In: BRASIL. Boletim Epidemiológico. Brasília/DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids, 2006, p. 11-15.
4. Mann J, Tarantola DJM, Netter W. (Org.). A aids no mundo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília (DF): Número Especial; 2019.
6. Freud S. Obras Completas, volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916) Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras; 2010.
7. Freud S. Obras Completas, volume 14: História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras; 2010.
8. Freud S. Obras Completas, volume 18: O mal-estar na civilização e outros textos (1930- 1936). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras; 2010.
9. Freud S. Obras Completas, volume 16: O eu e o isso, autobiografia e outros textos (1913- 1925). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras; 2011.
10. Freud S. Obras Completas, volume 9: Observações sobre um caso de neurose obsessiva [“O homem dos ratos”], uma recordação de infância de Leonardo da Vinci e outros textos (1909-1910). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras; 2013.
11. Freud S. Obras Completas, volume 6: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905). Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras; 2016.
12. Kaufmann P. Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan. Editado por Pierre Kaufmann; tradução, Vera Ribeiro. Maria Luiza X. de A. Borges; consultoria: Marco Antonio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1996.
13. Roudinesco E, Plon M. Dicionário de psicanálise. Tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira: Marco Antônio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Zahar; 1998.
14. Vergara SC. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 9. ed. São Paulo: Atlas; 2007.
15. Creswell J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
16. Bailly A. Dictionaire Grec-Français. Rédiger avec le concours de E. Egger. Paris: Hachette; 1950.
17. Bauer MW, Gaskel G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2017.
18. Rodrigues JC. Tabu da Morte. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. 260 p.
19. Enriquez E. Da herda ao estado. Psicanálise do vínculo social. Rio de Janeiro: Zahar; 1990.
20. Sensorino J. A construção das diferenças nos grupos de apoio aos soropositivos e doentes de aids em Curitiba. 2000. Dissertação – (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

